

COERÊNCIA NA NOMENCLATURA DESIGNADA AO PROFISSIONAL QUE TRABALHA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EDUCADOR FÍSICO OU PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.001.5

5

RESUMO

OBJETIVO: Compreender qual o termo correto a ser utilizado ao denominar o sujeito que trabalha na área da educação física, se Educador Físico ou profissional de Educação Física?

MÉTODOLOGIA: Desse modo, para responder tal questionamento, será realizado um apanhado na literatura, de maneira bem criteriosa em prol de obter uma resposta plausível sobre. Para isso foi realizada uma pesquisa sistemática através de buscas em artigos, revistas especializadas e nacionais, disponíveis nas bases de dados, assim como sites que se debruçaram sobre o tema no período entre 2008 e 2020.

RESULTADOS: Educador Físico foi a primeira nomenclatura utilizada para se referir a esse profissional, mas hoje é orientado a utilização da nomenclatura “Profissional de Educação Física” tendo em vista o fato de abranger todos os profissionais que atuam nessa área. Portanto, ficou nítido que esse assumir de uma nomenclatura que englobasse a todos os profissionais dessa área, foi ocorrendo conforme a concretização da profissão e o construir histórico desta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: não existe um termo errôneo, mas existe um termo atual e que foi pensado de forma a fortalecer a profissão além de unificar e tornar concreto a existência de tamanho profissional, merecedor de ser respeitado e de ter leis que tornem relevante o seu agir profissional. Desse modo, entende-se que o termo Profissional de Educação Física foi instituído como parte de um conjunto de regras que possibilita compreender essa área como um campo profissional.

Giselia Viana Campos Soares

Graduanda em Educação Física da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí

Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-5818-1965>

Janderson Jackson de Melo Rodrigues

Graduanda em Educação Física da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí

Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-5622-1772>

Marcos Gomes Silva

Graduanda em Educação Física da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí

Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-1610-9399>

Vladimir Brito de Oliveira

Graduando em Educação Física da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí

Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0002-2280-3205>

Thanandra Rocha Ferreira

Educadora Física, Mestre e Professora da Faculdade AESPI – Ensino Superior do Piauí

Teresina – Piauí



<https://orcid.org/0000-0001-7005-9102>

PALAVRAS-CHAVES: educador físico; profissional de educação física; nomenclatura.

COHERENCE IN THE NOMENCLATURE ASSIGNED TO THE PROFESSIONAL WHO WORKS IN THE PHYSICAL EDUCATION AREA: PHYSICAL EDUCATOR OR PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL?

DOI: 10.48140/digitaeditora.2022.001.5

5

ABSTRACT

OBJECTIVE: To understand the correct term to be used when naming the subject who works in the area of physical education, whether physical educator or physical education professional?

METHODOLOGY: Thus, to answer this question, a survey will be carried out in the literature, in a very judicious way in order to obtain a plausible answer about. For this, a systematic search was carried out through searches in articles, specialized and national journals, available in the databases, as well as sites that focused on the subject in the period between 2008 and 2020.

RESULTS: Physical Educator was the first nomenclature used to refer to this professional, but today it is oriented to use the nomenclature "Physical Education Professional" in view of the fact that it covers all professionals working in this area. Therefore, it was clear that this assume of a nomenclature that encompassed all professionals in this area, was occurring according to the realization of the profession and the historical building of it.

FINAL CONSIDERATIONS: there is no erroneous term, but there is a current term that has been thought in such a way as to strengthen the profession in addition to unifying and making concrete the existence of professional size, deserving of being respected and having laws that make relevant its professional action. Thus, it is understood that the term Physical Education Professional was instituted as part of a set of rules that makes it possible to understand this area as a professional field.

Recebido em: 24/01/2022
Aprovado em: 15/09/2022
Conflito de Interesse: não houve
Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Physical educator; physical education professional; nomenclature.



INTRODUÇÃO

Compreender qual o termo correto a ser utilizado ao denominar o sujeito que trabalha na área da educação física, ainda consiste em uma dúvida dentro desse meio profissional. Pois a questão gira em torno do seguinte questionamento: O termo correto para denominar esse profissional seria: Educador Físico ou profissional de Educação Física? Desse modo, para responder tal questionamento, será realizado um apanhado na literatura, de maneira bem criteriosa em prol de obter uma resposta plausível sobre. Visto que por mais que, vez ou outra, esse tema venha sendo debatido, ainda não existe um estudo que traga à tona uma justificativa a respeito, assim como uma elucidação da dúvida que venha a concretizar uma certeza, sobre o tema, de forma científica.

Diante do tema, conforme o Conselho que rege essa classe, o Conselho Regional de Educação Física (CREF), o termo mais correto seria: profissional de Educação Física. Visto que na legislação brasileira, mais precisamente segundo a lei de nº- 9696 de 01 de setembro de 1998, é instituído que seja utilizado o termo profissional da educação física para bacharéis, licenciados e provisionados.

Com isso, observa-se que o CREF defende a prerrogativa de que o termo educador físico não existe. Porém, mesmo diante dessa afirmação do Conselho de Educação Física, a seguinte pesquisa compreende que tal questionamento, ressuscitaria a discussão semântica do significador das palavras educação e física, já que ao olhar-se no dicionário, percebe-se que “educação” tem como uma das suas definições: ato ou processo de educar; já a palavra “física” diz respeito a seguinte definição: corpo do indivíduo, corpóreo ou movimento.

Portanto, levando em consideração a semântica das nomenclaturas, compreende-se que o termo educador físico não está incoerente com o que suscita a profissão. Desse modo, o questionamento em questão está pautado na compreensão da possibilidade da utilização do termo “educar físico”.

Assim, para averiguar tal fato, entende-se que a educação física surgiu como disciplina que tem o intuito de compreender o corpo, através do movimento e das influências do contexto histórico-cultural.

Desse modo, o presente estudo se deu através de um levantamento bibliográfico sistemático com o objetivo de comparar o que alguns autores já trouxeram sobre o tema e assim chegar a uma conclusão quanto a esse. Para isso foi realizada uma pesquisa sistemática através de buscas em artigos, revistas especializadas e nacionais, disponíveis nas bases de dados, assim como sites que se debruçaram sobre o tema no período entre 2008 e 2020. Para que este estudo seja bem linear, será avaliado a profissão que envolve a educação física como um todo, tanto bacharel quanto licenciatura.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo em prol de investigar qual nomenclatura mais coerente para ser utilizada ao denominar o profissional que atua na área de educação física, se “Educador Físico” ou “profissional de Educação Física”, para isso foi realizada uma pesquisa através de buscas em artigos, revistas especializadas e nacionais, disponíveis nas bases de dados, assim como sites que se debruçaram sobre o tema no período entre 2008 e 2020. Esse tipo de estudo objetiva por meio de uma metodologia bibliográfica buscar e explorar o tema, destacando o referencial teórico já existente dentro do tema abordado e apresentando as possibilidades de futuras investigações.

Portanto, tratar-se-á de uma revisão sistemática através de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, uma revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros e artigos.

Foram utilizadas as bases de dados Scielo e Public Knowledge Project – PKP para a pesquisa de fontes bibliográficas, resultando em artigos de diferentes tipologias, complementadas por outras fontes fruto da consulta das referências bibliográficas dos diferentes artigos. A busca se deu através dos termos: “educador físico”, “profissional de educação física”, “educador físico versus profissional de educação física”, “definição de educador físico” e “definição de profissional de educação física”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de elucidar tal discussão e realizar uma pesquisa científica em cima de tal fato, levar-se-á em consideração alguns autores que abordaram sobre o tema.

Desse modo, no quadro 1 apresenta-se os autores e seu respectivo ano de publicação, assim como os objetivos de cada artigo selecionado, visto que foram escolhidos 7 artigos datados entre 2008 e 2020:

Autores/ano	Objetivo
ALMEIDA, M. A. B. de; & GUTIERREZ, G. L. (2008)	Analisar aspectos jurídicos da Lei 9696/98 e sua influência nos profissionais da área.
CARCERONI, D. (2010)	Elucidar a dúvida de qual o termo correto a ser utilizado: professor, educador físico ou profissional de educação física?
MIRANDA, D. (2020)	Esclarecer a diferença entre educador físico e professor de educação física.
NUNES M.P. et al. (2012)	Ampliar as percepções e avaliar a proposta de formação nos saberes e conhecimentos para esse campo de atuação, assim como levantar desafios e perspectivas para formar o bacharel em educação física no Brasil.
SILVA, T. J. C. (2014)	Revisar o que as literaturas especializadas apontam como sendo o objeto de estudo da Educação Física (EF) e se a mesma é qualificada ou não como ciência.
STEINHILBER, J.; & LUCENA, I. M. de (2018)	Validar a importância de olhar de forma profissional para todos os profissionais habilitados na área da educação física, pois independente do módulo (atividade física) escolhido para praticar e/ou ensinar como profissional, sendo habilitado, este merece ter o título de profissional.
VOLL (2017)	Explicar a respeito do papel do profissional de educação física na sociedade.

QUADRO 1

Observa-se que os artigos debatidos são razoavelmente atuais, o mais antigo corresponde ao ano de 2008, depois tem-se um estudo de 2010, um em 2012, um em 2014, um em 2017, um em 2018 e um em 2020. Desses, 2 são voltados para verificar qual o termo correto a ser utilizado: educador físico ou profissional de educação física, 1 analisa os aspectos jurídicos da Lei 9696/98 e sua influência nos profissionais da área, 1 esclarece sobre o papel do profissional de educação física, 1 vai mais a fundo e compreende o objeto de estudo da Educação Física e outro deixa claro o quanto é importante conceber todo e qualquer profissional habilitado como o é, respeitando-o como profissional.

Desse modo, percebe-se que os objetivos variam desde a elucidação de qual termo utilizar, até uma compreensão maior sobre o objeto de estudo da educação física, leis que lhe regem, o papel do profissional nessa área e a importância da valorização desse profissional, independente da modalidade de trabalho escolhida.

Com isso, apresentar-se-á nossa segunda análise, representada no quadro 2 que é referente aos tipos de Estudos, ou seja, qual foi a metodologia utilizada por cada autor para realizar seu respectivo estudo.

Autor (ano)	Metodologia
ALMEIDA, M. A. B. de; & GU	Estudo exploratório acerca da Lei 9696/98. Onde primeiro esclareceu-se juridicamente alguns pontos como: (a) o significado do conselho no mundo jurídico; (b) suas atribuições e competências; (c) o limite para a fiscalização e de seu poder de polícia e (d) apontar as atividades típicas do profissional estabelecidas em lei. Depois foi analisado como as outras profissões, que sofreram algum tipo de restrição, veem a atuação do Conselho Federal de Educação Física. Para fazer esta comparação foi apresentado algumas análises jurídicas feitas pelos profissionais de dança, yoga e artes marciais sobre sua subordinação ao Conselho Federal de Educação Física.
TIERREZ, G. L. (2008)	Dissertação explicativa, não consiste em um trabalho científico.
CARCERONI, D. (2010)	Dissertação explicativa, não consiste em um trabalho científico.
MIRANDA, D. (2020)	Análise de conteúdo, a qual procurou "[...] descrever e interpretar opiniões, estereótipos, representações, mecanismos de influências, evoluções individuais e sociais" (BARDIN, 2009, p. 7).
NUNES M.P. et al. (2012)	<p>Foram elaborados procedimentos de análise comparativa qualitativa para inferir sobre os documentos oficiais, com foco nos artigos que tratam do conhecimento específico e ampliado, das competências educacionais e das orientações de natureza ética e moral do bacharel em educação física.</p> <p>Para analisar esses materiais produzidos historicamente a base foram os estudos de Bloch (2001) e Ginzburg (2002), e o cruzamento das fontes que estão no texto e fora dele.</p> <p>Foram elaboradas categorias temáticas de análise, com o intuito de identificar perspectivas qualitativas para a recontextualização do mundo do trabalho da educação física brasileira. As categorias de análise são: a) formação profissional e mundo do trabalho; b) saberes e competências; c) ações empreendedoras e inovadoras; d) aspecto acadêmico e instrumental.</p> <p>Portanto, essa técnica de categorização foi utilizada para compreender, interpretar e organizar um quadro descritivo do real.</p>
SILVA, T. J. C. (2014)	Pesquisa bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), esse tipo de pesquisa, utiliza como fontes de consulta diferentes tipos de publicações (livros, artigos, publicações avulsas, etc.).
STEINHILBER, J.; & LUCENA, I. M. de (2018)	Pesquisa descritiva com base no que é determinado pelo Sistema CONFEF/CREFs.
VOLL (2017)	Pesquisa bibliográfica com base em artigos científicos publicados em bases de dado universitárias e no Scielo.

Desse modo percebe-se que 2 dos estudos ocorreram como pesquisa bibliográfica, 1 ocorreu como pesquisa exploratória, 1 ocorreu como análise comparativa qualitativa, 1 ocorreu como uma pesquisa descritiva e 2 não consiste em um trabalho científico, e sim em uma dissertação explicativa.

Entende-se, portanto, que por ser um assunto que não é de cunho científico, este é elucidado através do constructo histórico realizado pela profissão e pela forma como ela foi sendo regida por lei.

E, por fim, no quadro 3, encontra-se exposto os resultados cuja cada autor chegou.

Autor (ano)	Resultado
ALMEIDA, M. A. B. de; & GUTIERREZ, G. L. (2008)	A regulamentação da profissão veio se inserir numa lacuna existente na área de E.F. e possui grande respaldo das pessoas formadas, tendo como principal argumento a reserva de mercado e a qualidade dos serviços oferecidos. Ficou claro que a Lei 9696/98 respeitou o direito adquirido ao permitir que pessoas que exerciam profissionalmente atividades típicas do educador físico poderiam continuar atuando mediante um curso de formação. Outro ponto apontado foi referente a exigência de registro para empresas prestadoras de serviço o que demonstrou a incompetência do Conselho para exigir tal procedimento. Discutiu-se também a questão do rol taxativo das atividades típicas dos profissionais e criticou-se a ampliação deste rol (apontando sentenças, pareceres jurídicos e o posicionamento dos grupos de dança e artes marciais sobre o assunto), apontamos algumas questões sobre a legitimidade do CONFEF para criação de CREF's afirmando que existe a legitimidade dentro do Princípio da Hierarquia do Direito Administrativo.
CARCERONI, D. (2010)	Sem dúvida, o termo mais abrangente é Profissional de Educação Física, e provavelmente é o que motiva sua utilização pelo sistema CREF/CONFEF. Quanto aos outros dois (professor e educador), é uma escolha pessoal ser denominado pelo que mais se identifica. Não é de hoje que questões semânticas permeiam a área da educação física, há quem defenda até que Educação Física não é o mais adequado. No final são apenas nomes, o que interessa é que possamos compreender o que eles significam.
MIRANDA, D. (2020)	Não é aconselhável utilizar a expressão Educador Físico, pois ninguém educa o físico. Não existe a expressão "educador físico" na legislação do Ministério da Educação, no Código Brasileiro de Ocupações, nas publicações do Conselho Federal de Educação Física e nas demais publicações oficiais como leis, decretos, resoluções e portarias. A expressão "educador físico" é um neologismo errôneo e deve ser evitado.
NUNES M.P. et al. (2012)	É preciso elaborar um "novo" tecido articulador de conhecimentos denominados como ampliado e específico na formação desse profissional. Se os cursos são diferentes (licenciatura e bacharelado), como justificar ementas, bibliografias e programas de disciplinas iguais aos cursos? Com relação aos estágios profissionais curriculares, se faz necessário um esforço na formulação da nova área da educação física, para que possamos consolidar as competências exigidas para o exercício da acadêmico-profissional, previstos na legislação. Conforme mostrado, no âmbito da formação do professor do ensino básico, é possível verificar produção acadêmica e experiências positivas com relação a esse tema. É relevante destacar a importância das condições do contexto em que os agentes envolvidos se configuram, e como projetam e compartilham suas utopias, ideologias, valores éticos e ideais diversos. Teremos de discutir também o conceito de disciplina e de área de conhecimento no sentido macro e micro da formação do profissional de educação física. Portanto, cabe as duas nomenclaturas, profissional de educação física em um âmbito geral e educador físico em um âmbito específico.

<p>SILVA, T. J. C. (2014)</p>	<p>No que diz respeito ao objeto de estudo da Educação Física, as literaturas pesquisadas ainda apontam desacordo sobre o mesmo, embora sejam salientados três possíveis, que por sua vez são os mais aceitos na atualidade, são eles: o movimento humano, a cultura corporal de movimento e a cultura corporal. Sendo observado que estes têm em comum a ligação direta com o movimento humano.</p> <p>Por sua vez, tal incerteza na precisão do objeto de estudo da EF, tem causado implicações na denominação desta quanto ciência, o que tem ocasionado diversas discussões sobre o assunto. Há o que defendem que a EF poderia e tem condições de ser considerada como ciência, no caso, Ciência da Motricidade Humana. Porém, há ainda os que se opõem a essa possibilidade, usando como argumentos o fato da mesma não apresentar condições objetivas para tal (objeto de estudo, método e linguagem própria), o que a colocaria como sendo uma simples prática pedagógica, que não preside do conhecimento científico de outras disciplinas. Portanto, seria válido tanto a denominação Educador Físico quanto a denominação Profissional de educação física.</p>
<p>STEINHILBER, J.; & LUCENA, I. M. de (2018)</p>	<p>A apresentação individual e coletiva dos profissionais de Educação Física deve ser centrada primeiramente na sua profissão e, em seguida, na subárea onde atua, ou seja: a sua especialidade. É a profissão que congrega os profissionais e que os credenciam para formar uma categoria, sendo reconhecidos e respeitados como tal. O coletivo, o conjunto dos profissionais, e o respeito à profissão que escolheram para servir à sociedade, revelam-se, assim, imperativos da profissionalização da Educação Física. Categoria Profissional é o conjunto de profissionais que em razão de determinada atividade laboral exercem a mesma profissão e possuem caráter, espécie, natureza e interesses comuns, além de zelarem pela defesa do bom conceito da profissão e dos que a exercem. Por isso, o desafio da categoria é apresentar de maneira clara o papel que os profissionais podem exercer em benefício da sociedade brasileira.</p>
<p>VOLL (2017)</p>	<p>A Educação Física tem um objeto de estudo muito complexo (a prática pedagógica voltada para o ser humano), e que por isso naturalmente irá precisar se apoiar em outras áreas da ciência. Compreendendo isso, fica mais fácil para o profissional de educação física aceitar essa pluralidade de possibilidades de atuação do Profissional dessa área.</p> <p>Integrar a lista de profissões da saúde e ainda assim manter um olhar pedagógico e integral sobre o aluno exigiu, desses profissionais, mais maturidade e compromisso com a sua profissão. Com muito estudo, dedicação, ética e planejamento de carreira o profissional de Educação Física conseguirá trabalhar com eficiência e segurança, sem crises de identidade e com grande satisfação pessoal e profissional.</p>

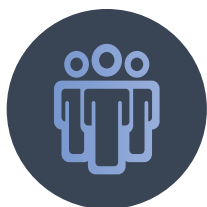
QUADRO 3

Percebe-se que Carceroni (2010) e Miranda (2020) corroboram com o determinado pelo CREF e defendem que é errôneo a utilização do termo educador físico, já Almeida & Gutierrez (2008) denominam esse tipo de profissional como Educador Físico. Enquanto Steinhilber & Lucena (2018) e Voll (2017) dirigem-se ao profissional dessa classe como sendo Profissional de Educação Física. Por sua vez, Nunes et al. (2012) e Silva (2014) deixaram claro que as duas semânticas podem ser utilizadas, mas que educador físico é um termo mais específico, já profissional de educação física, abrange toda a classe.

Além disso, identifica-se que por mais que Carceroni (2010) esteja de acordo com o emitido pelo CREF, ao expressar sua opinião pessoal, deixa claro que é apenas um nome e que por isso não deve ser algo com tamanha relevância, que o que deve ser relevante mesmo é o respeito para com o profissional.

Por fim, compreende-se que Educador Físico foi a primeira nomenclatura utilizada para se referir a esse profissional, tanto é que apenas o estudo mais antigo que se refere ao ano de 2008, nomeia esse profissional dessa forma. Os estudos intermediários, o de 2012 e o de 2014 não estipulam um posicionamento concreto quanto a isso, apesar de em 2010 o CREF já ter concretizado essa decisão, tanto que Carceroni (2010) abrange sobre o tema, porém sem dar tanto respaldo para tal, como faz Miranda (2020) que se posiciona de maneira firme, afirmando que a nomenclatura “Educador Físico” é inadmissível.

Desse modo, fica nítido que esse assumir de uma nomenclatura que englobasse a todos os profissionais dessa área, foi ocorrendo conforme a concretização da profissão e o construir histórico desta. Tanto é que os estudos mais recentes como de Steinhilber & Lucena (2018) e Voll (2017) já se dirigem a esse profissional com essa nova nomenclatura.



CONCLUSÃO

A denominação “Educador Físico” já foi muito utilizada e foi a nomenclatura mais utilizada inicialmente, assim que a profissão começou a se constituir. Outras nomenclaturas foram surgindo e começou a surgir esse debate sobre como dirigir-se a esse profissional. Ou seja, inúmeros profissionais da área foram expressando as suas opiniões e ao longo do tempo, entendeu-se que seria necessário entrar em um consenso para com tal nomenclatura, para que existisse um padrão repassado aos demais e assim houvesse uma união dentro da classe e não um desentendimento. Desse modo, à medida que esta profissão foi se concretizando e delimitando o seu espaço, regras precisaram ser delimitadas e uma delas envolveu a mudança da nomenclatura para que pudesse ser algo mais geral e mais formal, no caso: “Profissional de Educação Física”.

Avaliando tudo o que foi discutido, conclui-se que não existe um termo errôneo, mas existe um termo atual e que foi pensado de forma a fortalecer a profissão além de unificar e tornar concreto a existência de tamanho profissional, merecedor de ser respeitado e de ter leis que tornem relevante o seu agir profissional. Portanto, em consenso, todos os CREF’s decidem formalizar tal nomenclatura, para que esse pequeno detalhe não venha a descredibilizar o profissional, tampouco trazer desconforto ou desavenças perante de algo que não deveria ter tanta relevância. Desse modo, entende-se que o termo Profissional de Educação Física foi instituído como parte de um conjunto de regras que possibilita compreender essa área como um campo profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L. A regulamentação da profissão de Educação Física no Brasil: aspectos legais. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, año 12, nº 118, março de 2008. Disponível em: <A regulamentação da profissão de Educação Física no Brasil: aspectos legais (efdeportes.com)>. Acesso em: 14/09/2020.

CARCERONI, D. Professor, educador ou profissional de educação física? Fique informa, Portal da Academia, 2010. Disponível em: <Professor, educador ou profissional de Educação Física? (fiqueinforma.com)>. Acesso em: 16/08/2020.

MIRANDA, D. Qual a diferença entre educador físico e professor de educação física? Blog Nada Melhor, Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <Qual a diferença entre educador físico e professor de educação física? (nadamelhor.net)>. Acesso em: 16/08/2020.

NUNES, MARCELLO PEREIRA, VOTRE, SEBASTIÃO JOSUÉ E SANTOS, WAGNER DOS. O profissional em educação física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. Motriz: Revista de Educação Física [online]. 2012, v. 18, n. 2, pp. 280-290. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200008>>. Epub 03 Ago 2012. ISSN 1980-6574. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200008>. Acesso em: 14/09/2020.

SILVA, T. J. C. Educação Física: uma revisão sobre o seu objeto de estudo. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, año 19, nº 193, junho de 2014. Disponível em: <Educação Física: uma revisão sobre o seu objeto de estudo (efdeportes.com)>. Acesso em: 23/08/2020.

STEINHILBER, J.; & LUCENA, I. M. de. Profissional de educação física: Categoria Profissional. CONFEF – Revista Educação Física, nº 69, março de 2018. Disponível em: <Revista_Confef_70.indd>. Acesso em: 23/08/2020.

VOLL. O papel do profissional de educação física na sociedade. Blog Educação Física, 2017. Disponível em: <O Papel do Profissional de Educação Física na Sociedade (blogeducacaofisica.com.br)>. Acesso em: 23/08/2020.